

Carta Aberta

Aos Candidatos às Eleições de 2026

A Associação Nacional de Entidades de Produtores de Agregados para Construção - ANEPAC, é a entidade nacional representativa dos produtores de areia e brita, insumos imprescindíveis à indústria da construção. Num país carente de infraestrutura de moradia, de saneamento, de rodovias, de ferrovias, de portos e aeroportos, entre outras carências, é imperioso falar no papel estratégico da indústria mineral dos agregados. Para falar em desenvolvimento temos que falar na indústria de agregados.

Ao longo dessas últimas três décadas o segmento que cresceu de forma consistente, acompanhando — e, muitas vezes, viabilizando — o crescimento do país. De uma produção pequena evoluímos para um patamar que hoje, alcança a cifra da ordem de 700 milhões de toneladas/ano e, juntamente, com o cimento, sustenta toda a infraestrutura nacional.

Reafirmamos que não existe desenvolvimento sem infraestrutura. E não existe infraestrutura sem agregados. Cada estrada, cada ponte, cada escola, cada hospital, cada moradia construída neste país tem, em sua base, areia e brita. São insumos simples na aparência, mas estratégicos na essência.

O maior volume de recursos minerais produzidos no mundo é de agregados. Seu consumo está diretamente associado à qualidade de vida da população. Quanto maior o consumo per capita de agregados, maior tende a ser o nível de desenvolvimento de um país.

O Brasil ainda apresenta um consumo per capita inferior ao de economias mais desenvolvidas. Isso não significa falta de potencial, pelo contrário, significa que temos uma demanda reprimida significativa, sobretudo em função do nosso déficit histórico de infraestrutura.

Entretanto, apesar da sua relevância, nosso setor enfrenta desafios estruturais importantes, que precisam ser enfrentados de forma coordenada entre o poder público e a iniciativa privada. Dentre estes destacamos:

- Acesso às reservas minerais. A produção de agregados precisa ocorrer próxima aos centros consumidores, uma vez que o custo do transporte é altamente significativo. No entanto, a expansão urbana desordenada frequentemente avança sobre áreas com potencial de agregados, gerando conflitos de uso do solo e restringindo a atividade produtiva. É preciso avançar em políticas públicas que garantam a proteção de áreas estratégicas para a produção de agregados, integrando planejamento urbano e planejamento mineral. Se isso não for atacado o risco é elevar custos, comprometer o abastecimento e impactar diretamente o preço da construção.

- Licenciamento ambiental. A mineração legal é responsável e sustentável. O setor de agregados opera com baixo impacto ambiental quando comparado a outras atividades industriais. Ainda assim, os processos de licenciamentos ambientais são muito morosos, complexos e desproporcionais ao porte dos empreendimentos. A previsibilidade e a racionalidade regulatória são fundamentais para garantir investimentos e segurança jurídica. Não se trata de flexibilizar regras, mas de aprimorá-las, tornando-as mais eficientes, técnicas e alinhadas com a realidade do setor.

- A informalidade é um mal que penaliza sobremaneira a indústria de agregados. Ainda existe uma parcela significativa da produção de agregados operando à margem da legalidade, o que gera concorrência desleal, perda de arrecadação e, principalmente, riscos ambientais e sociais. Combater a informalidade é proteger o setor sério, é garantir qualidade ao produto entregue à sociedade e é fortalecer a governança da atividade mineral. Neste aspecto é fundamental fortalecer o Órgão regulador do setor mineral brasileiro, a Agência Nacional de Mineração (ANM). Além deste fortalecimento a nível federal é preciso estabelecer uma Política Estadual de Mineração, conforme preconiza o Art. 23, Inciso XI, da Constituição Federal.

- Do ponto de vista logístico, a dependência quase exclusiva do transporte rodoviário encarece o produto. Avançar na diversificação de modais, como ferrovias e hidrovias, pode trazer ganhos significativos de eficiência. O excesso de peso no transporte rodoviário, praticado por aqueles que militam a margem da lei é uma sangria de divisas que teima em desafiar as autoridades constituídas. O valor de uma multa rodoviária por excesso de peso é um convite para a prática da ilicitude.

- Um dos desafios mais sutis é a percepção da sociedade sobre a mineração. Ainda há um desconhecimento generalizado sobre o papel essencial dos agregados. É possível conciliar produção mineral com responsabilidade ambiental, recuperação de áreas e convivência harmoniosa com as comunidades. Muito se avançou neste campo ao longo desses 30 anos e nossa Associação tem atuado justamente nesse sentido: representando o setor, promovendo boas práticas, dialogando com autoridades, contribuindo com políticas públicas e fortalecendo a imagem institucional da atividade. Mas temos plena consciência de que os desafios que estão à nossa frente exigem muito diálogo, cooperação constante e visão de longo prazo.

Nesse contexto, a atuação Parlamentar é fundamental. O Congresso Nacional e as Assembleias Legislativas têm um papel decisivo na construção de um ambiente regulatório moderno, equilibrado e capaz de impulsionar o desenvolvimento sustentável do país.

Em resumo, o caminho passa por três pilares fundamentais:

- + Planejamento — integrando políticas urbanas, ambientais e minerais;
- + Segurança jurídica — garantindo previsibilidade para investimentos;
- + Sustentabilidade — como valor central e inegociável da atividade.

O Brasil do presente precisa avançar de forma consistente na redução de seu déficit de infraestrutura, sob pena de comprometer o futuro. Um futuro em que nossas cidades sejam mais bem planejadas e resilientes. Um futuro em que a mineração de agregados seja cada vez mais eficiente, sustentável e integrada à sociedade.

Associação Nacional das Entidades de Produtores de Agregados para Construção (ANEPAC)